



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CLARICE PEIXOTO MACENA  
JULIANA HELENA RIBEIRO DE AZEVEDO SILVA

**SABERES E CAMINHOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DE  
MULHERES E PROFISSIONAIS**

NATAL/RN  
2024

CLARICE PEIXOTO MACENA  
JULIANA HELENA RIBEIRO DE AZEVEDO SILVA

**SABERES E CAMINHOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DE  
MULHERES E PROFISSIONAIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu.

NATAL/RN  
2024

CLARICE PEIXOTO MACENA  
JULIANA HELENA RIBEIRO DE AZEVEDO SILVA

**SABERES E CAMINHOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DE  
MULHERES E PROFISSIONAIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu  
Orientadora

---

Profa. Kaline Dantas Magalhães  
Examinadora interna

---

Enf. Luma Fernandes da Costa  
Examinadora externa

NATAL/RN  
2024

## **AGRADECIMENTOS**

De Clarice Peixoto

A Enfermagem não é apenas uma profissão para mim, é o cuidar do amor de alguém, ser ouvinte nos momentos mais difíceis, acalantar a dor do outro, entre outros. Aos 15 anos, iniciei a minha vida na enfermagem pelo técnico, hoje estando na reta final da graduação posso reconhecer que todos os desafios, conquistas, aprendizados e resiliência foram fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal. Quero agradecer imensamente a Deus pelas oportunidades que me foram concebidas e por sempre manter minha fé imbatível.

Agradeço imensamente aos meus pais, Eraldo e Norma, à minha irmã Brisa, ao meu cunhado Edson, e ao meu sobrinho Bento, que mesmo tão pequeno me deu forças através do seu amor. Gratidão por todo o apoio depositado em mim e por todas as vezes que nas dificuldades estavam sempre presentes não me deixando desamparada.

Gratidão ao meu namorado João, que mesmo estando distante sempre se fez presente me apoiando emocionalmente e incentivando desde o início de minha vida acadêmica. Sem esse amor, apoio e todo incentivo, nada seria possível.

À minha dupla e parceira de profissão Juliana Azevedo, agradeço por cada momento compartilhado, tem sido incrível dividir cada momento com você, juntas enfrentamos desafios, vencemos todas as dificuldades e celebramos todas as conquistas. Desde quando decidimos cursar Enfermagem sempre uma apoiando a outra. As técnicas de enfermagem do ano de 2020 estão orgulhosas.

À minha orientadora, Natasha Ribas, gostaria de agradecer imensamente, por toda orientação, paciência, compreensão e dedicação a nossa formação. Seu apoio foi de total importância para o nosso trabalho e vida acadêmica.

Gratidão!

## AGRADECIMENTOS

De Juliana Azevedo

O caminho até aqui não foi fácil, teve desafios, choros, incertezas, mas também teve muita alegria em cada momento de vitória. Ao logo desses quase cinco anos aprendi que persistir seria o caminho certo e que o estudo é algo que ninguém tira de você. Diante disto, venho agradecer, primeiramente, a Deus, pela dádiva da vida e por ter iluminado o meu caminho e feito a minha escolha pela enfermagem, afinal, antes da enfermeira Juliana, existe a Juliana técnica, que já ama a enfermagem.

Aos meus pais, Graça e José, que são minha base, que não me deixaram desistir no meio do caminho, a vocês expresseo o meu maior agradecimento, e lembrem-se que sempre será por vocês cada conquista, amo vocês incondicionalmente.

À minha família, ao meu irmão, aos meus amigos e ao meu namorado por terem me apoiado nas horas que eu mais precisava. O amor de vocês foi/é o que me motiva a ser uma pessoa e profissional melhor.

A todos que compõem esta instituição, mas em especial à minha orientadora, Natasha Ribas, por exigir de uma forma tão sutil tudo que precisava ser feito, por transmitir seus conhecimentos e por fazer deste momento tão especial que é a reta final da graduação, foi experiência positiva lhe ter como orientadora, obrigada pela confiança e por acreditar que iria dar certo.

Não poderia deixar de agradecer também à minha dupla, minha parceira profissão, estudos, trabalhos, estágios, monografia, Clarice Peixoto, obrigada por não ter soltado a minha mão em nenhum momento, a graduação ficou muito mais leve com você, você é luz na vida das pessoas.

Enfim, obrigada a todos aqueles que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha jornada até aqui, só tenho uma coisa a dizer: nós conseguimos, a conquista é nossa!

Amo vocês!

## RESUMO

A violência obstétrica vem ganhando espaço nas discussões sobre o cuidado na saúde materno-infantil, tendo a Enfermagem como ponto de alicerce para a implementação de boas práticas de assistência obstétrica. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo geral examinar na literatura os conhecimentos e percepções de parturientes e profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, identificando formas de reconhecimento e propostas para a sua redução, bem como os significados e impactos dessa violência na perspectiva das mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, BDNF e Scielo com a seguinte chave de busca: (Violência obstétrica AND atenção à saúde AND Saúde da mulher). A seleção foi realizada de março a abril de 2024, aplicando-se critérios de inclusão e exclusão. Como resultado, foram encontrados oito artigos nas bases de dados, que resultaram em duas categorias de análise: I) Reconhecimento e proposições de profissionais para redução da violência obstétrica e II) Violência obstétrica na perspectiva das mulheres: formas, significados, medos e dores. A pesquisa aponta que a violência obstétrica vem ganhando espaço nas discussões sobre o cuidado na saúde materno-infantil, tendo a Enfermagem como ponto de alicerce para implementação de boas práticas de assistência obstétrica.

**Palavras-chave:** violência obstétrica; atenção à saúde; saúde da mulher.

## ABSTRACT

Obstetric violence has been gaining ground in discussions about maternal and child health care, with nursing as the foundation for implementing good obstetric care practices. The general aim of this study is to examine the literature on the knowledge and perceptions of parturient women and health professionals about obstetric violence, identifying ways of recognizing it and proposals for reducing it, as well as the meanings and impacts of this violence from the women's perspective. This is an integrative literature review using the LILACS, BDNF and Scielo databases with the following search key: (Obstetric violence AND health care AND Women's health). The selection was made from March to April 2024, applying inclusion and exclusion criteria. As a result, 8 articles were found in the databases, which resulted in two categories of analysis: I) Recognition and proposals from professionals to reduce obstetric violence and II) Obstetric violence from the perspective of women: forms, meanings, fears and pain. The study points out that obstetric violence has been gaining ground in discussions about maternal and child health care, with nursing as the foundation for implementing good obstetric care practices.

**Keywords:** Obstetric Violence; Delivery Of Health Care; Women's Health.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2</b>	<b>População e amostra.....</b>	<b>12</b>
<b>4.3</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>12</b>
<b>4.4</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5.1</b>	<b>Reconhecimento e proposições de profissionais para redução da violência obstétrica.....</b>	<b>18</b>
<b>5.2</b>	<b>Violência obstétrica na perspectiva das mulheres: formas, significados, medos e dores.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
	<b>ANEXO – NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA .....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A – FOLHA DE ROSTO.....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE B – MANUSCRITO.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE C – CHECKLIST.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE D – FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA.....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A violência obstétrica, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), engloba comportamentos desrespeitosos, desumanizados, atos de negligência e maus-tratos direcionados à parturiente ou ao recém-nascido, podendo resultar em danos ou sofrimentos tanto psicológicos quanto físicos (Moura et al., 2018). Segundo Kopereck et al. (2018), a violência pode ser classificada de acordo com o tipo de agressão, incluindo violência institucional, moral, psicológica, verbal e física.

No contexto da assistência à mulher no trabalho de parto, parto e nascimento, surgiu a expressão “violência obstétrica”, que batiza as lutas dos movimentos pela erradicação e penalização de posturas e práticas violentas na dinâmica da parturição. O termo foi introduzido em 2010 pelo então presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia da Venezuela, Dr. Rogelio Pérez D'Gregori, e foi formalmente documentado no *Jornal Internacional de Ginecologia e Obstetrícia*. A tipificação ocorreu na mesma ocasião.

De acordo com Leite (2022), no Brasil, a incidência de violência obstétrica foi documentada entre 18% e 44% nos anos de 2011 a 2015. Entretanto, estudos alertam que muitas mulheres desconhecem o termo violência obstétrica. O desconhecimento dessas práticas é evidenciado desde a atenção pré-natal, na qual as mulheres deveriam ser orientadas sobre o momento e as boas práticas na assistência ao parto e nascimento.

Na legislação brasileira, algumas leis garantem a proteção à gestante, como a Lei nº 11.108/2005, que assegura o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, e a Lei nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, garantindo assistência pré-natal e ao parto, bem como acesso a métodos contraceptivos.

Ainda segundo Moura et al. (2018), na assistência obstétrica, a violência abrange a utilização de intervenções consideradas desnecessárias. Entre essas intervenções estão procedimentos invasivos, como a episiotomia, a manobra de Kristeller, a tricotomia, a ausência de acompanhante durante o parto e a realização de cesarianas sem indicação.

Assim, é de extrema relevância que a Enfermagem seja capaz de analisar o

conhecimento das mulheres e identificar fatores que facilitam ou dificultam o reconhecimento da violência pelas mulheres que já vivenciaram o processo de nascimento (múltiparas), bem como por aquelas que nunca pariram (primíparas).

A violência obstétrica vem ganhando espaço nas discussões sobre o cuidado na saúde materno-infantil, com a Enfermagem sendo um ponto de apoio crucial para a implementação de boas práticas de assistência obstétrica. Conhecer os elementos que possam interferir na identificação de uma situação de violência obstétrica pode empoderar as mulheres para que se posicionem e não permitam que tais violências ocorram consigo e com seus filhos.

Nesse sentido, a presente pesquisa pode fortalecer o processo de educação em saúde realizado pela equipe de Enfermagem no contexto do cuidado pré-natal e na atenção ao parto e nascimento. Para tanto, pretende-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são os conhecimentos de parturientes e profissionais sobre violência obstétrica?”.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A violência obstétrica afeta a vida de muitas mulheres desde o pré-natal até o pós-parto. Compreender melhor os conhecimentos das próprias mulheres acerca dessa temática são primordiais para promover a conscientização sobre a importância de respeitar a dignidade e os direitos das gestantes.

Ademais, percebe-se que esse tema ainda ocupa pouco espaço de discussão no meio acadêmico, sendo necessária a disseminação dessa temática a fim de conscientizar ainda mais aqueles que estarão ao lado das gestantes no momento do nascimento de seus filhos. Este estudo poderá contribuir para a formação de novos profissionais de saúde ao influenciar de forma positiva a prática da humanização na assistência obstétrica.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Examinar na literatura os conhecimentos e percepções de parturientes e profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, identificando formas de reconhecimento e propostas para a sua redução, bem como os significados e impactos dessa violência na perspectiva das mulheres.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Analisar como os profissionais de saúde reconhecem e propõem medidas para reduzir a violência obstétrica.
- Identificar e descrever as diferentes formas de violência obstétrica relatadas pelas mulheres.
- Explorar os significados, medos e dores associados à violência obstétrica na perspectiva das mulheres.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

Este é um estudo que envolve o levantamento de informações obtidas de fontes secundárias, fundamentada na revisão integrativa, uma abordagem de pesquisa que visa sintetizar e analisar de forma abrangente o conhecimento existente sobre um tópico específico, integrando resultados de estudos de diferentes métodos, o que na Enfermagem pode contribuir para uma prática segura e baseada em evidências científicas (Sousa, 2017).

### **4.2 População e amostra**

Com o intuito de garantir a amplitude da revisão, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), veiculados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na Scientific Electronic Library Online (SciELO). As buscas aconteceram de março a abril de 2024 e foram conduzidas através dos seguintes descritores: (Violência obstétrica AND atenção à saúde AND Saúde da mulher). Os critérios de inclusão definidos para a escolha dos artigos foram: artigos completos que abordassem o tópico relacionado à revisão integrativa, disponíveis e registrados nas bases de dados mencionadas, no período de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão do escopo desta pesquisa os seguintes tipos de documentos: artigos que não estejam relacionados ao tema relevante da investigação, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, textos editoriais, boletins informativos, protocolos, manuais, revisões integrativas e trabalhos que contenham títulos repetidos.

### **4.3 Coleta de dados**

A seleção foi realizada de março a abril de 2024 por meio da análise dos títulos e resumos, sendo que, quando necessário, a leitura completa dos textos foi efetuada para a seleção conforme, os critérios estabelecidos, bem como de todos os artigos selecionados ao final. Foi realizada análise dos dados embasada na avaliação

minuciosa dos artigos escolhidos, por meio da elaboração de um quadro síntese com as principais informações dos artigos, apontando suas características como autor, ano e título, objetivo e a descrição dos principais resultados.

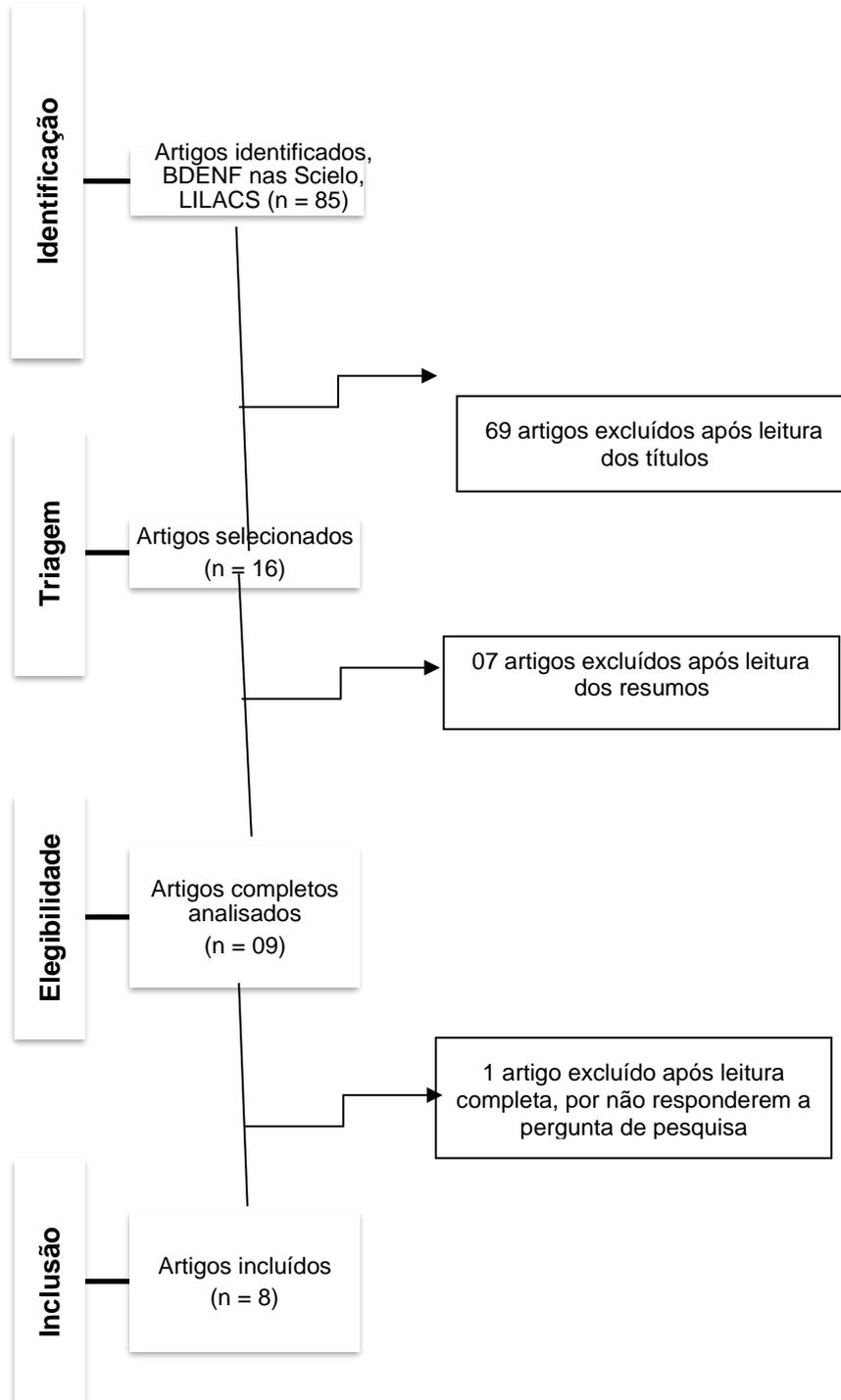
#### **4.4 Aspectos éticos**

Não foi necessário encaminhar ao comitê de ética por utilizar artigos científicos em bases de dados de acesso livre, como fundamentados em nossa pesquisa, pela biblioteca virtual de saúde.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nesta revisão oito artigos conforme apresentados na Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Após leitura completa dos artigos as informações foram sintetizadas no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Identificação dos artigos científicos selecionados

<b>Título Autor Ano de publicação</b>	<b>Objetivo do artigo</b>	<b>Método utilizado</b>	<b>Principais resultados</b>
<p>O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições.</p> <p>Menezes, Fabiana Ramos de; et.al.</p> <p>2020</p>	<p>Compreender a percepção de residentes em Enfermagem Obstétrica sobre violência obstétrica em uma maternidade referência do município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil.</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa</p>	<p>O estudo aponta que as residentes reconhecem a prática da violência obstétrica no processo de formação e suas repercussões para a mulher e, ainda, evidencia a necessidade premente de investimento institucional em espaços que promovam discussões sobre a violência obstétrica.</p>
<p>Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem.</p> <p>Oliveira, Mariana Roma Ribeiro de; Elias, Elayne Arantes; Oliveira, Sara Ribeiro de</p> <p>2020</p>	<p>Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.</p>	<p>Estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica heideggeriana.</p>	<p>Construíram-se as Unidades de Significação (US) a partir das falas das depoentes. Revela-se que a violência obstétrica significou para as mulheres: US 1: Ser conhecida por ouvir falar em cursos, palestras, internet, em relatos de pessoas amigas e sofrida por ela mesma; US 2: Machucar o físico, o psicológico e exercer uma pressão; e US 3: Sentir-se incomodada, sem ter ajuda, sentir-se machucada no parto e não ter atenção.</p>
<p>O saber de puérperas sobre violência obstétrica.</p> <p>Silva, Fabiana da Conceição et.al.</p> <p>2019</p>	<p>Analisar os saberes de puérperas sobre violência obstétrica.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.</p>	<p>Emergiram-se, a partir das falas das participantes, três categorias analíticas: "(Des) Conhecimento de puérperas sobre violência obstétrica"; "Experiência da violência obstétrica no parto" e "Estratégias de prevenção da violência obstétrica".</p>
<p>Os valores dos</p>	<p>Compreender o</p>	<p>Estudo de</p>	<p>Originaram-se três Unidades</p>

<p>profissionais de saúde e sua influência no cuidado obstétrico: cotidiano das maternidades.</p> <p>Rodrigues, Diego Pereira</p> <p>2022</p>	<p>significado dos valores dos profissionais de saúde das maternidades públicas da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro e sua influência na violência obstétrica, a partir da dimensão axiológica de Max Scheler.</p>	<p>abordagem qualitativa, sustentado na pesquisa fenomenológica</p>	<p>de Significação: 1) Os significados da prática assistencial dos profissionais de saúde a expressividade de seus valores; 2) A humanização do parto e nascimento o cuidado valorativo; 3) Os significados dos profissionais de saúde acerca da violência obstétrica. Há uma mudança de hierarquia de valores para o cuidado ao parto e nascimento, que estão configuradas pela indução das Políticas Públicas de Saúde no campo reprodutivo, norteadas durante o período de 2001-2018 como no coletivo de mulheres, que possibilitaram mudanças na ordem valorativa relacionadas à prática assistencial obstétrica.</p>
<p>Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto.</p> <p>Nascimento, David Ederson Moreira do et.al.</p> <p>2022</p>	<p>O presente estudo objetivou compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.</p>	<p>Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.</p>	<p>O estudo possibilitou discutir o enfrentamento da violência, os papéis profissionais e as ferramentas que possibilitam a execução de boas práticas no parto.</p>
<p>Violência obstétrica: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo.</p> <p>Costa, Lediane Dalla et.al.</p> <p>2022</p>	<p>Identificar a prática da violência obstétrica vivenciada no processo da parturição.</p>	<p>Pesquisa de campo, exploratória-descritiva com abordagem quantitativa</p>	<p>Observou-se que 52,9% realizaram cesariana e 5,1% relataram que os gritos e críticas, por parte dos profissionais de saúde, ocorreram de forma intensa. Acerca dos atos de violência obstétrica, constatou-se a ocorrência da manobra de kristeller (24,2%), toques vaginais frequentes (41,4%), realizados por vários profissionais (31,8%) e a não permissão da ingestão de alimentos ou bebidas durante</p>

			o trabalho de parto (26,8%).
<p>Formas e prevalências da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto: revisão integrativa.</p> <p>Souto, Raissa Emanuelle Medeiros et.al.</p> <p>2022</p>	<p>Analisar a produção científica sobre as formas prevalentes e as características da violência obstétrica no cotidiano da assistência ao trabalho de parto e parto.</p>	<p>Quantitativo e qualitativo, sem restrição de data ou idioma e produzidos em países lusófonos.</p>	<p>Os estudos selecionados deram origem a sete categorias que consideraram os discursos das mulheres e dos profissionais de saúde sobre a assistência ao parto: violência verbal, psicológica, física, sexual, discriminatória, institucional e financeira.</p>
<p>Aspectos da violência obstétrica institucionalizada</p> <p>Bezerra, Elys Oliveira et.al.</p> <p>2020</p>	<p>Descrever aspectos de violência obstétrica vivenciada durante o trabalho de parto e parto.</p>	<p>Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.</p>	<p>A partir da análise de conteúdo do discurso das participantes, elencou-se diferentes formas de violência obstétrica, estas vivenciadas através da comunicação, cuidado prestado e processos de trabalho nos atendimentos, violação de direitos e violação contra o corpo feminino.</p>
<p>Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos.</p> <p>Silva, Thalita Monteiro da et.al.</p> <p>2020</p>	<p>Construir o Discurso do Sujeito Coletivo de Enfermeiros pós-graduandos em Enfermagem Obstétrica sobre a violência obstétrica.</p>	<p>Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.</p>	<p>Foi possível ratificar a importância da formação do Enfermeiro diante da violência obstétrica. As principais expressões-chave identificadas nos discursos foram formação acadêmica, conhecimento na prática educativa, assistência de qualidade, descasos científicos, tecnológicos e humanísticos, fortalecimento do modelo assistencial, planejamento estratégico no setor saúde, base humanista e olhar clínico do profissional.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

Analisando as informações contidas no quadro reconhece-se dois grupos de discussão, a saber: I) O reconhecimento e proposições de profissionais para redução

da violência obstétrica e II) Violência obstétrica na perspectiva das mulheres: formas, significados, medos e dores.

### **5.1 Reconhecimento e proposições de profissionais para redução da violência obstétrica**

Os artigos reconhecem que os profissionais da área de Enfermagem estão cientes da existência da violência obstétrica e de suas repercussões para as mulheres. Menezes et al. (2020) evidenciam isso ao trazerem em seu estudo percepções de residentes de Enfermagem Obstétrica no contexto de atuação durante o trabalho de parto e parto.

Segundo as autoras, os profissionais conseguem perceber principalmente a violência verbal, manifestada através do tom de voz, frases que causam desconforto ou dor psicoemocional, ameaças e desamparo no momento de dor, além da dor física provocada por toques sem consentimento.

Paula et.al. (2021) reforça que a formação sensibilizada nos cursos de graduação e especialização em saúde com foco na humanização da assistência favorece a identificação e redução de práticas iatrogênicas, violentas e negligentes.

Nesse sentido, é evidente o reconhecimento de violências que vão desde maus-tratos psicológicos até a físicos, os quais marcam a vida das vítimas. Portanto, essas mulheres são privadas do direito a um atendimento à saúde digno e de qualidade, o que é passível de identificação por parte dos próprios profissionais envolvidos na assistência a essas mulheres e suas famílias. Assim, torna-se possível um movimento de extinção de qualquer tipo de violência (Rodrigues et.al., 2022).

Diante disso, nota-se a importância do profissional enfermeiro em atender todas as mulheres de forma humanizada e, principalmente, em fornecer informações claras sobre seu estado de saúde, sobre os procedimentos aos quais serão submetidas, bem como sobre os riscos ou possíveis complicações durante todo o período gestacional (Nascimento et.al., 2022; Silva FC et al., 2019).

Assim como Silva FC (2019), outros autores também pontuam ações para minimizar essas violências, como, por exemplo, um olhar empático para as necessidades das mulheres. Silva TM et al. (2020) reforçam que, para uma atuação alinhada com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais devem ser empáticos e se colocar no lugar da própria mulher, reconhecendo suas individualidades e oferecendo um atendimento de qualidade.

Além desses princípios, é essencial que os profissionais se pautem em boas práticas de atenção à gestante e parturiente, por meio da atualização e formação baseadas na humanização da assistência (Costa et al., 2022). Não somente isso, a presença destes profissionais sensibilizados e informados, assim como apontado por Azevedo et.al. (2023). é capaz de reduzir práticas abusivas, a qual é possível por meio do estabelecimento de vínculo, respeito e acolhimento entre mulheres, famílias e profissionais, mudando a cultura de assistência ao processo de trabalho de parto e parto.

## **5.2 Violência obstétrica na perspectiva das mulheres: formas, significados, medos e dores**

Conforme a pesquisa de Oliveira, Elias e Oliveira (2020), embora uma parcela de mulheres conheça o termo violência obstétrica, muitas ainda não conseguem identificar se sofreram ou não. As autoras revelam que quase todas as mulheres entrevistadas não receberam informações básicas sobre a preservação de sua autonomia e direitos reprodutivos e sexuais durante o pré-parto, trabalho de parto e puerpério.

Esses achados dificultam assim o reconhecimento e as denúncias dessas violências, as quais somente poderão ser vencidas por meio da informação, do empoderamento e da autonomia das mulheres sob seus corpos no momento do nascimento, prevenindo e combatendo por meio da educação a violência obstétrica (Pereira et.al., 2022).

Como já dito, a violência obstétrica ocorre de diferentes formas: violência contra o corpo feminino, por exemplo, quando há falta de privacidade durante o parto ou realização de procedimentos traumáticos; violência através da comunicação, quando há agressão verbal, aumento do tom de voz ou frases irônicas; violência na forma de serviço, caracterizada pela infraestrutura precária e ausência de profissionais; e a violência como violação de direitos, que ocorre com a proibição da presença de acompanhante (Souto et.al., 2022; Bezerra et al., 2020).

Essas violências são reveladas no estudo de Bezerra et al. (2020) a partir de relatos sensíveis e traumatizantes das vítimas, que, na maioria das vezes, não têm

informações sobre seus direitos e, por isso, ficam em silêncio. Como consequência, essas violências são naturalizadas e invisibilizadas pelos setores públicos e privados de saúde.

Percebe-se, dessa forma, que a falta de humanização durante um dos períodos mais importantes na vida da mulher compromete sua saúde psicológica e física, gerando consequências, como transtornos ansiosos, depressivos e até de estresse pós-traumático, bem como lesões perineais que repercutem por toda a vida, assim como aponta o estudo de Pontes et.al (2021).

O apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade, a qualificação e atualização profissional são apontados por Azevedo et.al. (2023) como caminhos para a implementação de boas práticas, bem como a implementação de políticas de saúde pública em prol das mulheres, mitigando assim a violência no contexto do parto, tornando a experiência marcada por lembranças positivas e não mais dolorosas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, cumpre-se o objetivo proposto de examinar, na literatura, os conhecimentos e percepções de parturientes e profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, identificando formas de reconhecimento e propostas para sua redução, bem como os significados e os impactos dessa violência na perspectiva das mulheres.

O estudo analisa as percepções dos profissionais e identifica diferentes formas de violência, além de propor medidas para sua redução, destacando a importância da formação sensibilizada dos profissionais e enfatizando a necessidade de uma atuação humanizada e baseada em boas práticas. No contexto da prática profissional, essas medidas poderão tornar a assistência mais respeitosa e empática.

Torna-se evidente que, além da necessidade de um atendimento humanizado pelos profissionais de saúde, é preciso informar as mulheres sobre seus direitos para combater a violência obstétrica, sendo este um elemento-chave para mudança neste cenário, uma vez que destaca a falta de informação e empoderamento por parte das mulheres.

Portanto, o presente estudo traz contribuições para a Enfermagem, pois não só identifica distintas formas de violência obstétrica, como também apresenta propostas para sua redução. É de suma importância que os profissionais sejam conscientes de seu papel nesse contexto assistencial e possam, de fato, mudar essa realidade.

Por fim, sugere-se novos estudos, a partir das lacunas aqui apontadas e perspectivas de práticas que avancem na mitigação da violência, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área, bem como no aprimoramento contínuo das práticas de cuidado às mulheres.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Renata Aparecida Ferreira de et al. Estratégias de prevenção e redução da violência obstétrica no Brasil: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e80121143730-e80121143730, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43730>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BEZERRA, Elys Oliveira et al. Aspectos da violência obstétrica institucionalizada. **Enferm Foco**. v. 11, n. 6, p. 157-164, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/aspectos-da-violencia-obstetrica-institucionalizada/>. Acesso em: 17 out 2023.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 abr. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm). Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 17 nov. 2023.

COSTA, Lediana Dalla et al. Violência Obstétrica: Uma Prática Vivenciada Por Mulheres No Processo Parturitivo. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**. v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: [https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&auth\\_type=crawler&jrnl=19818963&AN=158948733&h=22L7x5DxmsugUHpwW6%2BPD99oY4SbJ3USChtzh1X%2FJr%2BRDYER0%2Fdo3an9W%2B6nHrparNOxxSpwImO3hm9CB2mOfQ%3D%3D&crl=c](https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&auth_type=crawler&jrnl=19818963&AN=158948733&h=22L7x5DxmsugUHpwW6%2BPD99oY4SbJ3USChtzh1X%2FJr%2BRDYER0%2Fdo3an9W%2B6nHrparNOxxSpwImO3hm9CB2mOfQ%3D%3D&crl=c). Acesso em: 02 abr. 2024.

KOPERECK, Cristine Silva et al. A violência obstétrica no contexto multinacional. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2050-2060, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986967>. Acesso em: 15 out. 2023.

LEITE, Tatiana Henriques et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 483-491, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n2/483-491>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MENEZES, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e180664, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SNcjQGxYnDGYbfXPCTvcsgq/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MEDEIROS MOURA, Rafaela Costa et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em foco**, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333>. Acesso em: 14 de out. de 2023.

NASCIMENTO, David Ederson Moreira do et al. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Nursing (São Paulo)**, p. 8242-8253, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/zh/biblio-1391859>. Acesso em: 04 abr. 2024.

OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro de; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096980>. Acesso em: 17 out 2023.

PAULA, Enimar de et al. Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção dos gestores em saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20190248, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/phCvS8RYbtynZz66TZnXvGN/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PEREIRA, Tainá et al. Empoderamento da gestante contra a violência obstétrica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e27611629100-e27611629100, 2022. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002017000200190](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000200190). Acesso em 03 jun. 2024.

PONTES, Brenda Freitas et al. Repercussões físicas e psicológicas na vida de mulheres que sofreram violência obstétrica. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 443-450, 2021. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/472>. Acesso em: 03 jun. 2024

RODRIGUES, Diego Pereira. Os valores dos profissionais de saúde e sua influência no cuidado obstétrico: cotidiano das maternidades. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997185>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SILVA, Fabiana da Conceição et al. O saber de puérperas sobre violência obstétrica. **J Nurs UFPE on line**, v. 13, p. e242100, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242100/33740>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Thalita Monteiro da et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190146, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/C8VTQNXNTF8whR9QFbQvZDP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 17 out 2023.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUTO, Raissa Emanuelle Medeiros et al. Formas e prevalência da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-16], 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400954>. Acesso em: 02 abr. 2024.

## ANEXO A – NORMAS DA REVISTA CIENTIFICA



### TIPOS DE MANUSCRITOS CONSIDERADOS PARA PUBLICAÇÃO:

#### - Artigos de Revisão:

São manuscritos elaborados a partir de estudos de revisão narrativa, integrativa, sistemática, de escopo (scope review), com ou sem metanálise. Deverão conter no máximo 3.500 palavras, excluindo títulos, resumos, descritores e referências. Não há limite de referências e, no máximo, oito autores. Os Resultados deverão conter os quadros com o fluxograma das etapas da revisão e quadro sintético dos achados (nome do periódico, ano de publicação, autores, título do artigo, local de publicação, nível de evidência, principais resultados e todos devem estar referendados). Devem conter: **Introdução com objetivo ao final; Métodos; Resultados (separados da discussão); Discussão; Limitações do estudo e Contribuições para a prática em subitem separado; Considerações Finais; Referências (não há limite de referências).**

### FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos devem ser apresentados em arquivo do *Microsoft Office Word®*, formato A4, margens de 2,5 cm, letra Times News Roman fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 em todo o texto, incluindo tabelas e quadros. **Não devem ser enviados arquivos em formato pdf.** Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol e

inglês. O inglês e o espanhol deverão vir com certificação de tradutor. Pelo menos um autor deve ser enfermeiro, devidamente identificado nos metadados.

### **DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO**

#### **Modelos Arquivos (*Templates próprios da revista*)**

- [Folha de Rosto](#)
- [Manuscrito \(arquivo principal\)](#)
- [Checklist](#)
- [Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta](#)

**APÊNDICE A – FOLHA DE ROSTO****Artigo de revisão**

**SABERES E CAMINHOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DE  
MULHERES E PROFISSIONAIS  
KNOWLEDGE AND PATHS OF OBSTETRIC VIOLENCE: PERCEPTION OF  
WOMEN AND PROFESSIONALS  
CONOCIMIENTOS Y TRAYECTORIAS DE LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA:  
PERCEPCIONES DE MUJERES Y PROFESIONALES**

Clarice Peixoto Macena<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0009-0000-5209-0376>)

Juliana Helena Ribeiro De Azevedo Silva<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0009-0009-2415-4104>)

Luma Fernandes da Costa<sup>2</sup> (<https://orcid.org/0009-0004-7112-9044>)

Kaline Dantas Magalhães<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-9971-4008>)

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-2110-8921>)

<sup>1</sup> Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Antônio Prudente. Natal, RN, Brasil.

Conflitos de interesse: **manuscrito extraído do trabalho de conclusão de curso “Saberes E Caminhos Da Violência Obstétrica: Percepção De Mulheres E Profissionais”, defendido em 2024, no Curso de Graduação em Enfermagem, no Centro Universitário do Rio Grande do Norte.**

**Autor correspondente**

Clarice Peixoto Macena

E-mail: [Claricepeixoto96@gmail.com](mailto:Claricepeixoto96@gmail.com)

**Financiamento:** Não houve.

**Agradecimentos:** nada a declarar.

**Contribuições**

Concepção e/ou desenho do estudo: Macena CP, Silva JHRA, Abreu NRFO; Coleta, análise e interpretação dos dados: Macena CP, Silva JHRA; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Macena CP, Silva JHRA, Costa FL, Magalhães KD, Abreu NRFO; Aprovação da versão final a ser publicada: Macena CP, Silva JHRA, Costa FL, Magalhães KD, Abreu NRFO.

## APÊNDICE B – MANUSCRITO

### Artigo de revisão

**SABERES E CAMINHOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DE MULHERES E PROFISSIONAIS**  
**KNOWLEDGE AND PATHS OF OBSTETRIC VIOLENCE: PERCEPTION OF WOMEN AND PROFESSIONALS**  
**CONOCIMIENTOS Y TRAYECTORIAS DE LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA: PERCEPCIONES DE MUJERES Y PROFESIONALES**

### Descritores

Violência Obstétrica; Atenção À Saúde; Saúde Da Mulher.

### Descriptors

Obstetric Violence; Delivery Of Health Care; Women's Health.

### Descriptores

Violencia Obstétrica; Atención a la Salud; Salud de la Mujer.

### Resumo

**Objetivo:** examinar na literatura os conhecimentos e percepções de parturientes e profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, identificando formas de reconhecimento e propostas para a sua redução, bem como os significados e impactos dessa violência na perspectiva das mulheres. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, BDENF e Scielo com a seguinte chave de busca: (Violência obstétrica AND atenção à saúde AND Saúde da mulher). A seleção foi realizada de março a abril de 2024, aplicando-se critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Como resultado foram encontrados 08 artigos nas bases de dados, que resultaram em duas categorias de análise: I) Reconhecimento e proposições de profissionais para redução da violência obstétrica e II) Violência obstétrica na perspectiva das mulheres: formas, significados, medos

e dores. **Considerações Finais:** A pesquisa aponta que a violência obstétrica vem ganhando espaço nas discussões sobre o cuidado na saúde materno-infantil, tendo a Enfermagem como ponto de alicerce para implementação de boas práticas de assistência obstétrica.

### **Abstract**

**Objective:** To examine in the literature the knowledge and perceptions of parturients and health professionals about obstetric violence, identifying ways of recognizing it and proposals for reducing it, as well as the meanings and impacts of this violence from the perspective of women. **Methods:** This is an integrative literature review using the LILACS, BDENF and Scielo databases with the following search key: (Obstetric violence AND health care AND Women's health). The selection was carried out from March to April 2024, applying inclusion and exclusion criteria. **Results:** As a result, 08 articles were found in the databases, which resulted in two categories of analysis: I) Recognition and proposals from professionals to reduce obstetric violence and II) Obstetric violence from the perspective of women: forms, meanings, fears and pain. **Final considerations:** The research shows that obstetric violence has been gaining ground in discussions about maternal and child health care, with nursing as the foundation for implementing good obstetric care practices.

### **Resumen**

**Objetivo:** Examinar en la literatura los conocimientos y percepciones de parturientas y profesionales de salud sobre violencia obstétrica, identificando formas de reconocerla y propuestas para reducirla, así como los significados e impactos de esa violencia desde la perspectiva de las mujeres. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora utilizando las bases de datos LILACS, BDENF y Scielo con la siguiente clave de búsqueda: (Obstetric violence AND health care AND Women's health). La selección se realizó de marzo a abril de 2024, aplicando criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** Se encontraron ocho artículos en las bases de datos, resultando dos categorías de análisis: I) Reconocimiento y propuestas de los profesionales para reducir la violencia obstétrica y II) Violencia obstétrica desde la perspectiva de las mujeres: formas, significados, miedos y dolor. **Consideraciones finales:** La investigación muestra que la violencia obstétrica viene ganando espacio en las discusiones sobre la atención a la salud materno-infantil, con la enfermería como base para la implementación de buenas prácticas de atención obstétrica.

## INTRODUÇÃO

A violência obstétrica, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), engloba comportamentos desrespeitosos, desumanizados, atos de negligência e maus-tratos direcionados à parturiente ou ao recém-nascido, podendo resultar em danos ou sofrimentos tanto psicológicos quanto físicos. <sup>(1)</sup> Segundo Kopereck et al. (2018), a violência pode ser classificada de acordo com o tipo de agressão, incluindo violência institucional, moral, psicológica, verbal e física. <sup>(2)</sup>

No contexto da assistência à mulher no trabalho de parto, parto e nascimento, surgiu a expressão “violência obstétrica”, que batiza as lutas dos movimentos pela erradicação e penalização de posturas e práticas violentas na dinâmica da parturição. O termo foi introduzido em 2010 pelo então presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia da Venezuela, Dr. Rogelio Pérez D'Gregori, e foi formalmente documentado no *Jornal Internacional de Ginecologia e Obstetrícia*. A tipificação ocorreu na mesma ocasião.

De acordo com Leite (2022), no Brasil, a incidência de violência obstétrica foi documentada entre 18% e 44% nos anos de 2011 a 2015. <sup>(3)</sup> Entretanto, estudos alertam que muitas mulheres desconhecem o termo violência obstétrica. O desconhecimento dessas práticas é evidenciado desde a atenção pré-natal, na qual as mulheres deveriam ser orientadas sobre o momento e as boas práticas na assistência ao parto e nascimento.

Na legislação brasileira, algumas leis garantem a proteção à gestante, como a Lei nº 11.108/2005, que assegura o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, e a Lei nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, garantindo assistência pré-natal e ao parto, bem como acesso a métodos contraceptivos. <sup>(4,5)</sup>

Ainda segundo Moura et al. (2018), na assistência obstétrica, a violência abrange a utilização de intervenções consideradas desnecessárias. Entre essas intervenções estão procedimentos invasivos, como a episiotomia, a manobra de Kristeller, a tricotomia, a ausência de acompanhante durante o parto e a realização de cesarianas sem indicação. <sup>(1)</sup>

Assim, é de extrema relevância que a Enfermagem seja capaz de analisar o conhecimento das mulheres e identificar fatores que facilitam ou dificultam o reconhecimento da violência pelas mulheres que já vivenciaram o processo de nascimento (multíparas), bem como por aquelas que nunca pariram (primíparas).

A violência obstétrica vem ganhando espaço nas discussões sobre o cuidado na saúde materno-infantil, com a Enfermagem sendo um ponto de apoio crucial para a implementação

de boas práticas de assistência obstétrica. Conhecer os elementos que possam interferir na identificação de uma situação de violência obstétrica pode empoderar as mulheres para que se posicionem e não permitam que tais violências ocorram consigo e com seus filhos.

A violência obstétrica afeta a vida de muitas mulheres desde o pré-natal até o pós-parto. Compreender melhor os conhecimentos das próprias mulheres acerca dessa temática são primordiais para promover a conscientização sobre a importância de respeitar a dignidade e os direitos das gestantes.

Ademais, percebe-se que esse tema ainda ocupa pouco espaço de discussão no meio acadêmico, sendo necessária a disseminação dessa temática a fim de conscientizar ainda mais aqueles que estarão ao lado das gestantes no momento do nascimento de seus filhos. Este estudo poderá contribuir para a formação de novos profissionais de saúde, influenciando de forma positiva a prática da humanização na assistência obstétrica.

Nesse sentido, a presente pesquisa pode fortalecer o processo de educação em saúde realizado pela equipe de Enfermagem no contexto do cuidado pré-natal e na atenção ao parto e nascimento. Para tanto, pretende-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são os conhecimentos de parturientes e profissionais sobre violência obstétrica?”.

### **OBJETIVO:**

Examinar na literatura os conhecimentos e percepções de parturientes e profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, identificando formas de reconhecimento e propostas para a sua redução, bem como os significados e impactos dessa violência na perspectiva das mulheres.

### **MÉTODOS**

**Tipo de estudo:** Foi realizada revisão integrativa da literatura. Este é um estudo que envolve o levantamento de informações obtidas de fontes secundárias, fundamentada na revisão integrativa, uma abordagem de pesquisa que visa sintetizar e analisar de forma abrangente o conhecimento existente sobre um tópico específico, integrando resultados de estudos de diferentes métodos, o que na Enfermagem pode contribuir para uma prática segura e baseada em evidências científicas (Sousa, 2017).<sup>(6)</sup>

**Cenário do estudo e fonte de dados:** Com o intuito de garantir a amplitude da revisão, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), veiculados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

**Procedimentos metodológicos:** As buscas aconteceram de março a abril de 2024 e foram conduzida através seguinte chave de busca: (Violência obstétrica AND atenção à saúde AND Saúde da mulher). Os critérios de seleção definidos para a escolha dos artigos serão: artigos completos que abordassem o tópico relacionado à revisão integrativa, disponíveis e registrados nas bases de dados mencionadas no período de 2018 a 2023. Foram removidos do escopo desta pesquisa os seguintes tipos de documentos: artigos que não estejam relacionados ao tema relevante da investigação, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, textos editoriais, boletins informativos, protocolos, manuais, revisões integrativas e outros documentos semelhantes.

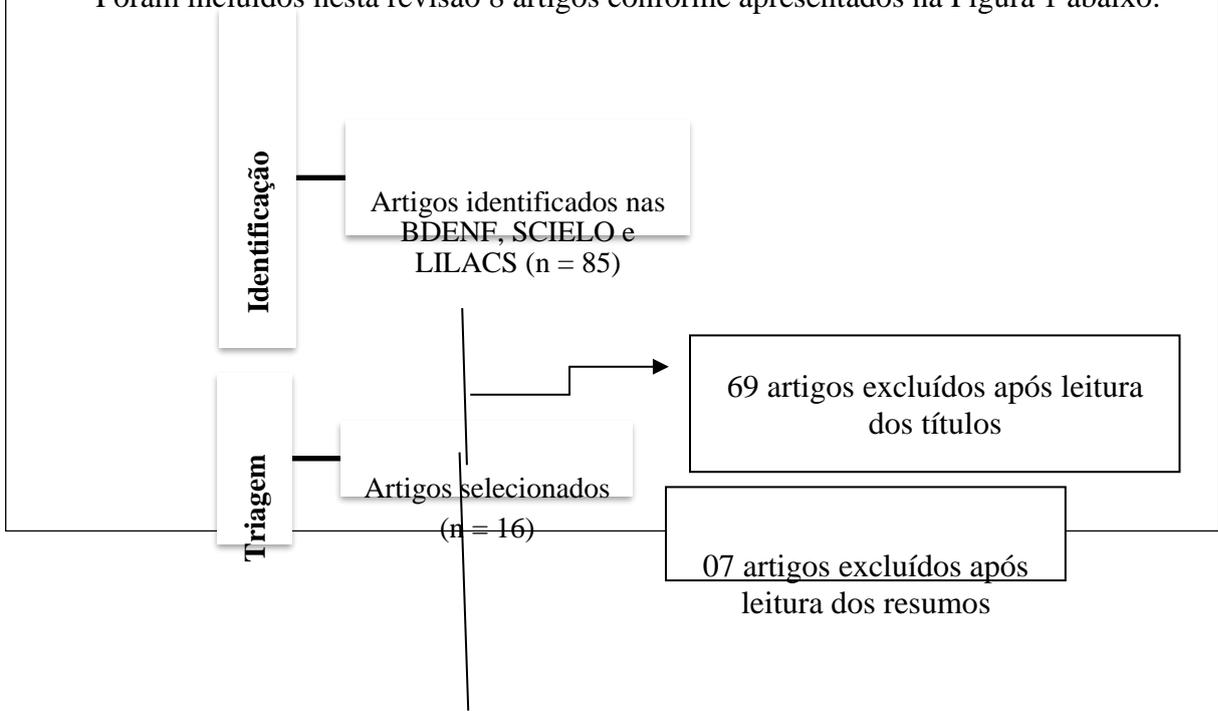
**Coleta e organização dos dados:** A seleção foi realizada de março a abril de 2024 por meio da análise dos títulos e resumos, sendo que, quando necessário, a leitura completa dos textos será efetuada para a seleção conforme os critérios estabelecidos, bem como de todos os artigos selecionados ao final.

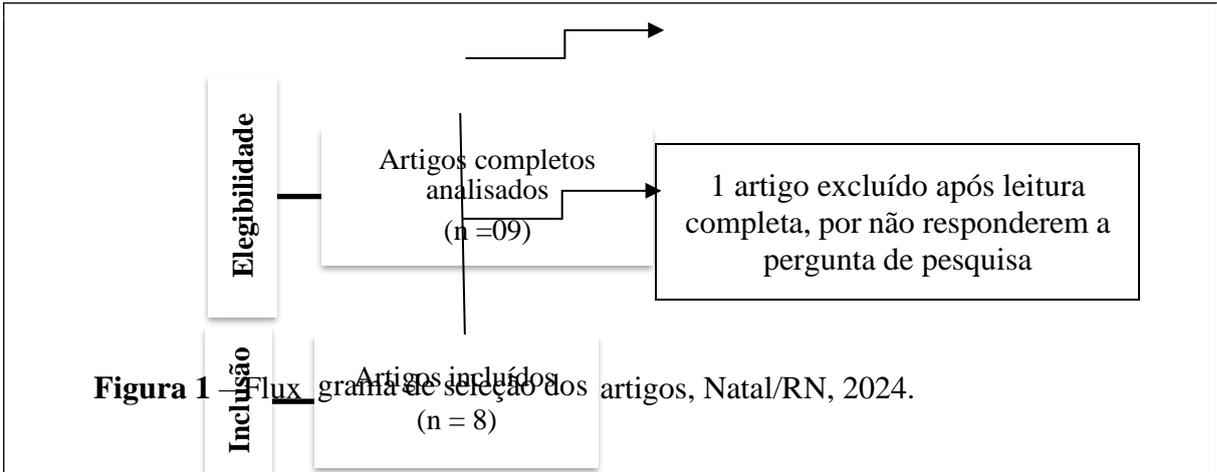
**Análise dos dados:** Foi realizada análise dos dados embasada na avaliação minuciosa dos artigos escolhidos, por meio da elaboração de um quadro síntese com as principais informações dos artigos, apontando suas características como autor, ano e título, objetivo e a descrição dos principais resultados.

**Aspectos éticos:** Não foi necessária submissão ao comitê de ética por utilizar artigos científicos em bases de dados de acesso livre.

## RESULTADOS

Foram incluídos nesta revisão 8 artigos conforme apresentados na Figura 1 abaixo:





Após leitura completa dos artigos as informações foram sintetizadas no Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1 – Identificação dos artigos científicos selecionados, Natal/RN, 2024.**

<b>Identificação (Título / autor/ ano de publicação/ nome do período / local de publicação)</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Principais resultados</b>
O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. <sup>(7)</sup> Menezes, Fabiana Ramos de; et.al. 2020 Interface-Comunicação, Saúde, Educação / Scielo	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	O estudo aponta que as residentes reconhecem a prática da violência obstétrica no processo de formação e suas repercussões para a mulher e, ainda, evidencia a necessidade premente de investimento institucional em espaços que promovam discussões sobre a violência obstétrica.
Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. <sup>(8)</sup> Oliveira, Mariana Roma Ribeiro de; Elias, Elayne Arantes; Oliveira, Sara Ribeiro de. 2020 Revista de Enfermagem UFPE Online/ BVS	Estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica heideggeriana.	Construíram-se as Unidades de Significação (US) a partir das falas das depoentes. Revela-se que a violência obstétrica significou para as mulheres: US 1: Ser conhecida por ouvir falar em cursos, palestras, internet, em relatos de pessoas amigas e sofrida por ela mesma; US 2: Machucar o físico, o psicológico e exercer uma pressão; e US 3: Sentir-se incomodada, sem ter ajuda, sentir-se machucada no parto e não ter atenção.
O saber de puérperas sobre violência obstétrica. <sup>(9)</sup> Silva, Fabiana da	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	Emergiram-se, a partir das falas das participantes, três categorias analíticas: "(Des) Conhecimento de puérperas sobre violência obstétrica"; "Experiência

<p>Conceição et.al. 2019 Revista de Enfermagem UFPE Online/ BVS</p>		<p>da violência obstétrica no parto" e "Estratégias de prevenção da violência obstétrica".</p>
<p>Os valores dos profissionais de saúde e sua influência no cuidado obstétrico: cotidiano das maternidades. <sup>(10)</sup> Rodrigues, Diego Pereira. 2022 RIUFF/ BVS</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa, sustentado na pesquisa fenomenológica</p>	<p>Originaram-se três Unidades de Significação: 1) Os significados da prática assistencial dos profissionais de saúde a expressividade de seus valores; 2) A humanização do parto e nascimento o cuidado valorativo; 3) Os significados dos profissionais de saúde acerca da violência obstétrica. Há uma mudança de hierarquia de valores para o cuidado ao parto e nascimento, que estão configuradas pela indução das Políticas Públicas de Saúde no campo reprodutivo, norteadas durante o período de 2001-2018 como no coletivo de mulheres, que possibilitaram mudanças na ordem valorativa relacionadas à prática assistencial obstétrica.</p>
<p>Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. <sup>(11)</sup> Nascimento, David Ederson Moreira do et.al. 2022 Nursing/ BVS.</p>	<p>Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.</p>	<p>O estudo possibilitou discutir o enfrentamento da violência, os papéis profissionais e as ferramentas que possibilitam a execução de boas práticas no parto.</p>
<p>Violência obstétrica: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo. <sup>(12)</sup> Costa, Lediana Dalla et.al. 2022. Revista de Enfermagem UFPE Online/ BVS</p>	<p>Pesquisa de campo, exploratória-descritiva com abordagem quantitativa</p>	<p>Observou-se que 52,9% realizaram cesariana e 5,1% relataram que os gritos e críticas, por parte dos profissionais de saúde, ocorreram de forma intensa. Acerca dos atos de violência obstétrica, constatou-se a ocorrência da manobra de kristeller (24,2%), toques vaginais frequentes (41,4%), realizados por vários profissionais (31,8%) e a não permissão da ingestão de alimentos ou bebidas durante o trabalho de parto (26,8%).</p>
<p>Formas e prevalências da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto: revisão integrativa. <sup>(13)</sup> Souto, Raissa Emanuelle Medeiros et.al. 2022. UFPE Online/ BVS</p>	<p>Quantitativo e qualitativo, sem restrição de data ou idioma e produzidos em países lusófonos</p>	<p>Os estudos selecionados deram origem a sete categorias que consideraram os discursos das mulheres e dos profissionais de saúde sobre a assistência ao parto: violência verbal, psicológica, física, sexual, discriminatória, institucional e financeira.</p>
<p>Aspectos da violência obstétrica</p>	<p>Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.</p>	<p>A partir da análise de conteúdo do discurso das participantes, elencou-se</p>

<p>institucionalizada. <sup>(14)</sup> Bezerra, Elys Oliveira et.al. 2020. Enfermagem em Foco/ BVS</p>		<p>diferentes formas de violência obstétrica, estas vivenciadas através da comunicação, cuidado prestado e processos de trabalho nos atendimentos, violação de direitos e violação contra o corpo feminino.</p>
<p>Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. <sup>(15)</sup> Silva, Thalita Monteiro da et.al. 2020. Acta Paulista de Enfermagem / Scielo.</p>	<p>Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.</p>	<p>Foi possível ratificar a importância da formação do Enfermeiro diante da violência obstétrica. As principais expressões-chave identificadas nos discursos foram formação acadêmica, conhecimento na prática educativa, assistência de qualidade, descasos científicos, tecnológicos e humanísticos, fortalecimento do modelo assistencial, planejamento estratégico no setor saúde, base humanista e olhar clínico do profissional.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

## DISCUSSÃO

Analisando as informações contidas no quadro reconhece-se dois grupos de discussão, a saber: I) O reconhecimento e proposições de profissionais para redução da violência obstétrica e II) Violência obstétrica na perspectiva das mulheres: formas, significados, medos e dores.

### **5.1 Reconhecimento e proposições de profissionais para redução da violência obstétrica**

Os artigos reconhecem que os profissionais da área de Enfermagem estão cientes da existência da violência obstétrica e de suas repercussões para as mulheres. Menezes et al. (2020) evidenciam isso ao trazerem em seu estudo percepções de residentes de Enfermagem Obstétrica no contexto de atuação durante o trabalho de parto e parto. <sup>(7)</sup>

Segundo a autora, os profissionais conseguem perceber principalmente a violência verbal, manifestada através do tom de voz, frases que causam desconforto ou dor psicoemocional, ameaças e desamparo no momento de dor, além da dor física provocada por toques sem consentimento.

Paula et.al. (2021) reforça que a formação sensibilizada nos cursos de graduação e especialização em saúde com foco na humanização da assistência favoreça a identificação e redução de práticas iatrogênicas, violentas e negligentes. <sup>(16)</sup>

Nesse sentido, é evidente o reconhecimento de violências que vão desde maus-tratos

psicológicos até físicos, os quais marcam a vida das vítimas. Portanto, essas mulheres são privadas do direito a um atendimento à saúde digno e de qualidade, o que é passível de identificação por parte dos próprios profissionais envolvidos na assistência a essas mulheres e suas famílias. Tornando possível um movimento de extinção de qualquer tipo de violência (Rodrigues et.al., 2022).<sup>(10)</sup>

Diante disso, nota-se a importância do profissional enfermeiro em atender todas as mulheres de forma humanizada e, principalmente, em fornecer informações claras sobre seu estado de saúde, sobre os procedimentos aos quais serão submetidas, bem como sobre os riscos ou possíveis complicações durante todo o período gestacional (Nascimento et.al., 2022; Silva FC et al., 2019).<sup>(9,11)</sup>

Assim como Silva FC (2019), outros autores também pontuam ações para minimizar essas violências, como, por exemplo, um olhar empático para as necessidades das mulheres.<sup>(9)</sup> Silva TM et al. (2020) reforçam que, para uma atuação alinhada com os princípios do SUS, os profissionais devem ser empáticos e se colocar no lugar da própria mulher, reconhecendo suas individualidades e oferecendo um atendimento de qualidade.<sup>(15)</sup>

Além desses princípios, é essencial que os profissionais se pautem em boas práticas de atenção à gestante e parturiente, por meio da atualização e formação baseadas na humanização da assistência (Costa et al., 2022).<sup>(12)</sup> Não somente isso, a presença destes profissionais sensibilizados e informados, assim como apontado por Azevedo et.al. (2023) é capaz de reduzir práticas abusivas, a qual é possível por meio do estabelecimento de vínculo, respeito e acolhimento estabelecido entre mulheres, famílias e profissionais, mudando a cultura de assistência ao processo de trabalho de parto e parto.<sup>(17)</sup>

## **5.2 Violência obstétrica na perspectiva das mulheres: formas, significados, medos e dores**

Conforme a pesquisa de Oliveira, Elias e Oliveira (2020), embora uma parcela de mulheres conheça o termo violência obstétrica, muitas ainda não conseguem identificar se sofreram ou não.<sup>(8)</sup> As autoras revelam que quase todas as mulheres entrevistadas não receberam informações básicas sobre a preservação de sua autonomia e direitos reprodutivos e sexuais durante o pré-parto, trabalho de parto e puerpério.

Esses achados dificultam assim o reconhecimento e as denúncias dessas violências, as quais somente poderão ser vencidas por meio da informação, do empoderamento e da autonomia das mulheres sob seus corpos no momento do nascimento, prevenindo e combatendo por meio da educação a violência obstétrica (Pereira et.al., 2022).<sup>(18)</sup>

Como já dito a violência obstétrica ocorre de diferentes formas: violência contra o corpo feminino, por exemplo, quando há falta de privacidade durante o parto ou realização de procedimentos traumáticos; violência através da comunicação, quando há agressão verbal, aumento do tom de voz ou frases irônicas; violência na forma de serviço, caracterizada pela infraestrutura precária e ausência de profissionais; e a violência como violação de direitos, que ocorre com a proibição da presença de acompanhante (Souto et.al., 2022; Bezerra et al., 2020).<sup>(13,14)</sup>

Essas violências são reveladas no estudo de Bezerra et al. (2020) a partir de relatos sensíveis e traumatizantes das vítimas, que, na maioria das vezes, não têm informações sobre seus direitos e, por isso, ficam em silêncio.<sup>(14)</sup> Como consequência, essas violências são naturalizadas e invisibilizadas pelos setores públicos e privados de saúde.

Percebe-se, dessa forma, que a falta de humanização durante um dos períodos mais importantes na vida da mulher compromete sua saúde psicológica e física, gerando consequências, como transtornos ansiosos, depressivos e até de estresse pós-traumático, bem como lesões perineais que repercutem por toda a vida, assim como aponta o estudo de Pontes et.al (2021).<sup>(19)</sup>

O apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade, a qualificação e atualização profissional são apontados por Azevedo et.al. (2023) como caminhos para a implementação de boas práticas, bem como a implementação de políticas de saúde pública em prol das mulheres, mitigando assim a violência no contexto do parto, torando a experiencia marcada por lembranças positivas e não mais dolorosas.<sup>(17)</sup>

#### **Limitações do Estudo:**

Sugere-se novos estudos, a partir das lacunas aqui apontadas e perspectivas de práticas que avancem na mitigação da violência, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área, bem como no aprimoramento contínuo das práticas de cuidado às mulheres.

#### **Contribuições para a Área:**

O presente estudo traz contribuições para a Enfermagem, pois não só identifica distintas formas de violência obstétrica, como também apresenta propostas para sua redução. É de suma importância que os profissionais sejam conscientes de seu papel nesse contexto assistencial e possam, de fato, mudar essa realidade.

Torna-se evidente que, além da necessidade de um atendimento humanizado pelos profissionais de saúde, é preciso informar as mulheres sobre seus direitos para combater a violência obstétrica, sendo este um elemento-chave para mudança neste cenário, uma vez que

destaca a falta de informação e empoderamento por parte das mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, cumpre-se o objetivo proposto de examinar, na literatura, os conhecimentos e percepções de parturientes e profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, identificando formas de reconhecimento e propostas para sua redução, bem como os significados e impactos dessa violência na perspectiva das mulheres.

O estudo analisa as percepções dos profissionais, identificando diferentes formas de violência e propondo medidas para sua redução, destacando a importância da formação sensibilizada dos profissionais e enfatizando a necessidade de uma atuação humanizada e baseada em boas práticas. No contexto da prática profissional essas medidas poderão tornar a assistência mais respeitosa e empática.

## REFERÊNCIAS

1. Moura RCM, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enfermagem em foco*. 2018;9(4) [cited 2023 Oct 14]. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333>
2. Kopereck CS, et al. A violência obstétrica no contexto multinacional. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. 2018;12:2050-60 [cited 2023 Oct 15]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986967>
3. Leite TH, et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022;27:483-491 [cited 2024 Apr 02]. Available from: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n2/483-491>
4. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 abr. 2005*. [cited 2023 Nov 17]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/lei/111108.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/111108.htm)
5. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990*. [cited 2023 Nov 17]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)
6. Sousa LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. 2017;21(2):17-26 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>
7. Menezes FR, et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*.

- 2020;24:e180664 [cited 2024 Apr 02]. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SNcjQGxYnDGYbfXPCTvcsgq/>
8. Oliveira MRR, Elias EA, Oliveira SR. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. 2020 [cited 2023 Oct 17]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096980>
  9. Silva FC, et al. O saber de puérperas sobre violência obstétrica. *J Nurs UFPE online*. 2019;13:e242100 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242100/33740>.
  10. Rodrigues DP. Os valores dos profissionais de saúde e sua influência no cuidado obstétrico: cotidiano das maternidades. 2019 [cited 2024 Jun 02]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997185>.
  11. Nascimento DEM, et al. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Nursing (São Paulo)*. 2022;8242-8253 [cited 2024 Apr 04]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/zh/biblio-1391859>.
  12. Costa LD, et al. Violência Obstétrica: Uma Prática Vivenciada Por Mulheres No Processo Parturitivo. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*. 2022;16(1) [cited 2024 Apr 02]. Available from: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authy pe=crawler&jrnl=19818963&AN=158948733&h=22L7x5DxmsugUHpwW6%2BPD99 oY4SbJ3USChzh1X%2FJr%2BRDYER0%2Fdo3an9W%2B6nHrparNOxxSpwImO3h m9CB2mOfQ%3D%3D&crl=c>.
  13. Souto REM, et al. Formas e prevalência da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. 2022 [cited 2024 Apr 02]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400954>.
  14. Bezerra EO, et al. Aspectos da violência obstétrica institucionalizada. *Enfermagem Foco*. 2020;11(6):157-164 [cited 2023 Oct 17]. Available from: <https://enfermfoco.org/article/aspectos-da-violencia-obstetrica-institucionalizada/>.
  15. Silva TM, et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2020;33:eAPE20190146 [cited 2023 Oct 17]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/C8VTQNXNTEF8whR9QFbQvZDP/?lang=pt&format=html>.
  16. Paula E, et al. Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção dos gestores em saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2021;29:e20190248 [cited 2024 Apr 14]. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/phCvS8RYbtynZz66TZnXvGN/?lang=pt>.
  17. Azevedo RAF, et al. Estratégias de prevenção e redução da violência obstétrica no Brasil: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2023;12(11):e80121143730-e80121143730 [cited 2024 Jun 04]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43730>.
  18. Pereira T, et al. Empoderamento da gestante contra a violência obstétrica. *Research, Society and Development*. 2022;11(6):e27611629100-e27611629100 [cited 2024 Jun 03]. Available from:

[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002017000200190](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000200190).

19. Pontes BF, et al. Repercussões físicas e psicológicas na vida de mulheres que sofreram violência obstétrica. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem. 2021;11(35):443-450 [cited 2024 Jun 03]. Available from: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/472>.

## **APÊNDICE C – CHECKLIST**

**ITENS PARA CONFERÊNCIA NO ATO DE SUBMISSÃO DO MANUSCRITO**

Itens a serem atendidos no processo de submissão de artigos	Situação	
	Atendido Sim/Não	Não se aplica
<b>1 – Documentos Suplementares</b>		
1.1 - Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta.	X	
1.2 - Carta de Apresentação ao editor (letra Times 12, espaço 1,5 pt) Descrever objetivamente a contribuição do estudo, apontando elementos que agregam ao conhecimento disponível.	X	
1.3 - Aprovação de Comitê de Ética.		X
<b>2 – Folha de Rosto</b>		
A folha de rosto deve conter: tipo de artigo, título (nos três idiomas), identificação dos autores, instituição de vinculação, conflitos de interesse, autor correspondente, financiamento, agradecimentos e contribuições dos autores.	X	
<b>Título:</b> apresentado nos três idiomas, de forma concisa e informativa, em caixa alta, com no máximo 15 palavras. Sem abreviaturas, siglas ou localização geográfica da pesquisa.	X	
<b>Autores:</b> nome completo, vinculação institucional e número do ORCID Na vinculação institucional – informar o nome da instituição de maior abrangência, cidade, estado e país. Ex: Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.	X	
<b>Autor correspondente:</b> nome completo e e-mail.	X	
<b>3 - Documento principal – manuscrito</b>		
Elaborado de acordo com as normas de cada tipo de estudo (Editorial, Artigo Original, Artigo de Revisão, Artigo de Opinião, Artigo de Reflexão, Relato de Experiência, Relato de Experiência de Inovação Tecnológica, Seção Cofen/Conselhos Regionais em Foco, Resenhas de Livro, Carta ao Editor, Resposta do Autor.	X	
O <b>documento principal</b> deve conter <b>título, resumo e descritores</b> em português, inglês e espanhol; <b>corpo do manuscrito, figuras e referências</b> . Atenção: <b>NÃO</b> deve constar identificação dos autores nesse documento, dados de fomento ou agradecimento.	X	
<b>A estrutura do manuscrito nas categorias: artigo original e revisão é:</b> introdução, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões (para pesquisa quantitativa) ou considerações finais (pesquisa qualitativa).	X	
<b>INTRODUÇÃO</b> - Apresenta o estado da arte sobre a temática (como está a produção de conhecimento sobre a temática), referencial teórico, justificativa e relevância do estudo.	X	
<b>-OBJETIVO</b> -Apontar o que se pretende alcançar na pesquisa. Inicia por verbo no infinitivo (avaliar, descrever, identificar, analisar, etc.) e é identico ao apresentado no resumo.	X	

<p><b>MÉTODOS</b></p> <p><b>PESQUISAS COM ABORDAGEM QUANTITATIVA</b> Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Desenho*</b>, período e local do estudo</li> <li>* citar qual referencial da rede EQUATOR utilizou (<a href="http://www.equator-network.org/">http://www.equator-network.org/</a>) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ensaio clínico randomizado - <a href="#">CONSORT</a></li> <li>▪ Estudos observacionais em epidemiologia - <a href="#">STROBE</a></li> <li>▪ Estudos de acurácia diagnóstica - <a href="#">STARD</a> ou <a href="#">TRIPOD</a></li> <li>▪ Revisões sistemáticas e meta-análises - <a href="#">PRISMA</a> ou MOOSE.</li> </ul> </li> </ul> <p>Devem fornecer o número de registro de protocolo no banco de dados <a href="#">PROSPERO</a>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As revisões de escopo, devem seguir as diretrizes (<a href="http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews">http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews</a> ) e incentiva que os protocolos sejam disponibilizados em repositórios de acesso e livre, como a OSF – Open Science Framework - <a href="https://osf.io/">https://osf.io/</a></li> <li>▪ Relatos de casos <a href="#">CARE</a></li> <li>▪ Estudos de melhoria da qualidade - <a href="#">SQUIRE</a></li> <li>▪ Protocolos de estudos - <a href="#">SPIRIT</a></li> <li>▪ Estudos pré-clínicos em animais – <a href="#">ARRIVE</a></li> </ul> <p>Ex: Estudo observacional de Coorte sustentado ou norteado pela ferramenta STROBE ou Ensaio clínico randomizado norteado pela ferramenta CONSORT etc..</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão</b></li> <li>- <b>Protocolo do estudo</b> (descrever de forma que seja replicável)</li> <li>- <b>Análise dos resultados e estatística</b></li> <li>- <b>Aspectos éticos</b> (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito)</li> </ul> <p><b>PESQUISAS QUALITATIVAS</b> Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Referencial teórico-metodológico</b> (pode ser também apresentado na introdução)</li> <li>- <b>Tipo de estudo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estudos qualitativos - <a href="#">COREQ</a> (<i>checklist</i>) ou <a href="#">SRQR</a></li> </ul> </li> <li>- <b>Procedimentos metodológicos</b></li> <li>- <b>Hipóteses</b> (facultativa a descrição)</li> <li>- <b>Cenário do estudo</b></li> <li>- <b>Fonte de dados</b> (quando se tratar de população: amostra ou escolha intencional)</li> <li>- <b>Coleta e organização dos dados</b></li> <li>- <b>Etapas do trabalho</b> (se necessário)</li> <li>- <b>Análise dos dados</b> (incluir categorias e subcategorias de análise)</li> <li>- <b>Aspectos éticos</b> (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito)</li> </ul>	X	
<p><b>RESULTADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos dados relevantes que respondem aos objetivos;</li> <li>- <b>Caso sejam utilizadas, tabelas, gráficos e figuras devem ser inseridos no corpo do artigo (máximo 5);</b></li> <li>- As ilustrações devem ser enviadas em seus arquivos editáveis originais dos programas de origem, ou exportados vetorizados nos formatos EPS ou PDF;</li> <li>- Tabelas e figuras com abreviações é obrigatório inserir em nota de rodapé da tabela ou figura.</li> <li>- No caso de revisões sistemáticas/integrativas, os quadros sinóticos dos artigos incluídos no estudo devem conter: referência do artigo selecionado, ano de publicação, delineamento e número de pacientes, intervenções, desfechos e indicador de qualidade do estudo (opcional para integrativas).</li> </ul>		

<p><b>DISCUSSÃO (em item separado dos resultados)</b>  - Dialoga com a literatura nacional e internacional coerente e atualizada.  Os subtítulos abaixo devem ser destacados em <b>negrito</b> e mantidos ao final da discussão:  - <b>Limitações do estudo</b>  - <b>Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública</b></p>	X	
<p><b>CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  -Deve ser direta e responder aos objetivos do estudo. Não inserir referências ou citações diretas.</p>	X	
<p><b>FOMENTO</b>  - É obrigatório citar fonte de fomento à pesquisa, se houver.</p> <p><b>AGRADECIMENTO</b>  - Opcionalmente, pode-se agradecer pessoas que contribuíram para a realização do estudo, mas não se constituem autores.  <b>*Essas informações devem ser inseridas na Folha de Rosto, para evitar identificação dos autores e possíveis conflitos de interesse.</b></p>		X
<p><b>REFERÊNCIAS</b>  - Formatação de acordo com estilo Vancouver;  - <b>Para artigos disponibilizados em português e inglês, deve ser citada a versão em inglês, com a paginação correspondente;</b>  - Evitar, quando possível, citações de teses, dissertações, livros e capítulos, jornais ou revistas não científicas (Magazines), e artigos no prelo, exceto quando se tratar de referencial teórico (Ex: <i>Handbook Cochrane</i>).  - <b>Ideal que, pelo menos, 50% das referências sejam produções publicadas nos últimos 5 anos;</b>  - <b>Será aceita até uma referência de preprint (opcional).</b>  - <b>Exemplos de referências nas Instruções aos Autores, na página da revista Enfermagem em Foco.</b></p>	X	

## APÊNDICE D - FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA



Enfermagem  
em Foco

**Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta**

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um *preprint* e, em caso positivo, sua localização.

**Título do manuscrito:** SABERES E CAMINHOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DE MULHERES E PROFISSIONAIS

**Preprints**

Depósito do manuscrito em um servidor de *preprints* reconhecido pelo periódico.

O manuscrito é um <i>preprint</i> ?	
( )	Sim - Nome do servidor de <i>Preprints</i> :
	DOI do <i>Preprint</i> :
( X )	Não

Brasília/DF, 04 de junho de 2024.

<b>Autor</b>	<b>Assinatura</b>
Clarice Peixoto Macena	
Juliana Helena Ribeiro De Azevedo Silva	
Luma Fernandes da Costa	
Kaline Dantas Magalhães	
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu	

## **APÊNDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR**

Prezado Editor,

É de extrema relevância que a Enfermagem seja capaz de analisar o conhecimento das mulheres e identificar fatores que facilitam ou dificultam o reconhecimento da violência pelas mulheres. A violência obstétrica vem ganhando espaço nas discussões sobre o cuidado na saúde materno-infantil, com a Enfermagem sendo um ponto de apoio crucial para a implementação de boas práticas de assistência obstétrica. Conhecer os elementos que possam

interferir na identificação de uma situação de violência obstétrica pode empoderar as mulheres para que se posicionem e não permitam que tais violências ocorram consigo e com seus filhos.

Este estudo poderá contribuir para a formação de novos profissionais de saúde, influenciando de forma positiva a prática da humanização na assistência obstétrica. Nesse sentido, a presente pesquisa pode fortalecer o processo de educação em saúde realizado pela equipe de Enfermagem no contexto do cuidado pré-natal e na atenção ao parto e nascimento.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos enfermeiros ao prestar assistência a mulheres vítimas de violência. Identificou-se uma série de questões institucionais, profissionais e emocionais que impactam significativamente a qualidade do cuidado prestado. Os resultados revelaram a falta de recursos materiais e humanos, protocolos e treinamentos e a ausência de apoio emocional para os profissionais.